

374

AUSÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO K 121Q DO GENE DA GLICOPROTEÍNA HUMANA PC-1 E A RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES HIPERANDROGÊNICAS. *Livia Silveira Mastella, Schwarz P, Nácul A, Kohek Mbf, Poli Mara**Spritzer (orient.)* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Objetivos: A glicoproteína PC-1 inibe o receptor de insulina desempenhando um papel na resistência à insulina. Recentemente, um polimorfismo (K121Q) foi identificado no gene da PC-1 humana, associado com a redução da atividade da tirosina quinase do receptor de insulina quando comparado com o alelo selvagem em indivíduos normais. Além disso, uma associação significativa foi encontrada entre este polimorfismo e a sensibilidade à insulina. O objetivo do presente estudo foi testar se a variante K121Q está associada com a resistência à insulina em mulheres hiperandrogênicas. Métodos e resultados: Foram selecionadas 66 mulheres hiperandrogênicas (44PCOS e 22 hirsutismo idiopático; idade 23 ± 9 anos; IMC $29, 5 \pm 8, 1$ kg/m²). O DNA genômico foi amplificado por PCR seguido de digestão com enzima de restrição Avall. Glicose (88 ± 1 mg/dL), insulina (32 ± 3 μ IU/mL) e relação insulina/glicose (IG) (35 ± 2.7) (média \pm EP) não apresentaram diferenças estatisticamente significante entre os grupos de genótipos. Quinze por cento das pacientes apresentavam intolerância à glicose e 60.9% eram resistentes à insulina. A genotipagem revelou 42 pacientes (61.8%) KK e 24 (38.2%) KQ ou QQ. A frequência de genótipos observada estava em equilíbrio de Hardy- Weinberg e não houve diferença significativa na frequência dos alelos entre tipo selvagem, homozigotos e heterozigotos com relação aos níveis insulina ($p=0.104$) ou glicose ($p=0.126$) e IG ($p=0.121$). Conclusão: Os dados presentes sugerem a ausência de associação entre a variação K 121 Q da glicoproteína PC-1 e a resistência à insulina em mulheres hiperandrogênicas. (FAPERGS/IC).